VIDA MUSICAL

(De um observador artistico)

Um concerto em beneficio da Pinacotheca da Escola de Bellas Artes — Campanha necessaria e opportuna — Verdade nua e crua

Está annunciada para quinta-feira proxima a realisação, no Theatro Santa Isabel, de um grande concerto em beneficio da Pinacotheca da Escola de Bellas Artes de Pernambuco.

Essa iniciativa conta com a adhesão de figuras interessantes dos meios sociaes e artisticos do Recife. Ao encontro da idéa virá, na certa, a solidariedade geral do publico pernambucano.

E outra cousa não seria de esperar. A festa da Escola de Bellas Artes é uma demonstração de bom gosto que merece a attenção de quantos se interessam, entre nós, pelas realizações da cultura e da intelligencia.

Offerece-nos, esse festival em favor da nossa Escola de Bellas Artes, oportunidade para ligeiro commentario a um topico da entrevista que ao DIARIO DE PERNAMBUCO concedeu, em dias do mez passado, distincta cantora pernambucana.

Falando a esta folha suggeria aquella senhora que se desse inicio, no Brasil, a um movimento collectivo em prol da arte brasileira.

Podese dizer que é esta, no momento, uma das primeiras vozes que se erguem para annunciar que a arte nacional vive instante de "grande confusão".

Claro que a entrevistada, uma notavel cultora da arte musical entre nós, se referia, especialmente, á musica brasileira, crivada, na sua opinião, de "influencias subalternas".

Essa suggestão de protecção á musica brasileira explode num ambiente considerado um dos mais cultos do paiz, "capital artistica do norte" e "terceira platéa do Brasil", mas explode em boa hora.

Não é de hoje que o Recife creou fama.

O senso musical de Pernambuco é conhecido como um dos mais bem temperados da America do Sul.

E' assim que se diz, e que se cre.

Vejamos: Pernambuco tem sido visitado, nos ultimos doze annos, pelos mais illustres artistas da scena musical da actualidade.

Na historia artistica do Recife se inscrevem nomes lendarios como o de Kreisler, e nomes novos e brasileirissimos, como os de Guiomar Novaes e Vera Janacopulos.

Representa essa historia artistica, sem nenhum favor, uma documentação bonita de virtuosissimo musical contemporaneo.

Não é sem razão que as aggremações de cultura que são, no Estado, o estelio do nosso organismo artistico, — organismo sadio, limpo e forte, — crearam para Pernambuco essa fama de boas maneiras que gozamos lá fóra.

Pois esta fama anda ameaçada. Por mais ilsongeira que seja a estatistica do nosso movimento artistico dos ultimos doze mezes, a verdade nua e crua é que um dia mais cedo ou mais tarde, aquelles que estão nos bastidores precisarão abrir o velario e annunciar em voz alta aquillo que não vacillou em dizer a illustre cantora pernambucana: a arte nacional atravessa um momento perigoso.

Os interessados ao assumpto meditam, melancolicamente, no remedio a ser applicado ao mal em erupção.

Na "capital artistica do norte" — não resta a menor duvida — o bom gosto anda doente.

Graças aos esforços de corajosos lutadores, quasi não tomou ferias, no anno passado, a campanha que avisa, no Santa Isabel, o inicio dos concertos. Mas quantas vezes, para uma platéa mais ou menos deserta, encabeçavam os programmaes nomes celebres no scenario mundial, nomes desses que em Paris ou em Nova York attraem milhares de ouvintes?

Patriotismo?

Não, porque não só os artistas brasileiros que trabalham, annos a fio, para a educação da familia recifente e para o progresso cultural do Estado, mas ainda aquelles que procuram Pernambuco atrahidos pelo bom nome de sua platéa precisam — e á custa de quanta luta! — "passar a casa" quando se apresentam aqui.

Perguntamos que papel representa, nesses momentos, a cultura do publico pernambucano e onde se escondem, que não apparecem, o lustro e o bom gosto da gente musical do Recife?

Não é opportuno continuar a fazer silencio sobre assumpto tão importante. O mal, já visivel, não pode curar sem remedio. Deve-se reflectir que em conflicto com o bom gosto está a corrente contraria — a do mau gosto. Esta possui um numero illimitado de adeptos, — um grande publico, portanto.

Vamos esperar que essa corrente nada possa contra os verdadeiros artistas, porque no ajuste final a victima será, de facto, a tão mal interpretada, arte nacional.

Aproveitemos a occasião em que se congregam, em torno de uma idéa intelligente, tantos valores reaes, e iniciemos no Recife a campanha do bom gosto em favor de uma arte brasileira mais bem comprehendida e mais bem orientada.

Que o grande concerto em beneficio da pinacotheca da Escola de Bellas Artes seja marcar o começo de um bello movimento para a defesa daquillo que não sem artificios foi conquistado para o Estado, o rotulo, que tão bem lhe assenta, de "capital artistica do norte".